

A ARTE CINEMATOGRAFICA E A BIOÉTICA: REFLEXÃO SOBRE A EUTANÁSIA

CINEMA ART AND BIOETHICS: A REFLECTION ON EUTHANASIA

MARCOS BENATTI ANTUNES^{1*}, ANTONIO CARLOS MONTEIRO DE MIRANDA², IEDA HARUMI HIGARASHI³, SANDRA MARISA PELLOSO⁴

1. Mestre pelo Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil; 2. Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação associado UEM/UEL, Paraná, Brasil; 3. Doutora no Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil; 4. Doutora no Programa de Pós-graduação de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, Brasil.

* Autor de correspondente: Rua Néo Alves Martins, 1000. Zona 03. Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87050-110. bena77i@gmail.com

Recebido em 25/03/2016. Aceito para publicação em 11/05/2016

RESUMO

Objetivo: analisar um filme, apontando situações de reflexão referentes à moral, bioética e eutanásia e como eles se desenvolvem dentro do enredo cinematográfico. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo reflexivo, a partir de seleções de cenas do filme *A Bela que dorme*, que foram descritas e exploradas de forma sintetizada e suscitadas. Resultados e Discussão: Os resultados surgiram por meio de recortes temporais que explicitam o momento exato em que a cena acontece do filme, destacando-se os pontos mais relevantes dos protagonistas em relação à temática, permitindo uma discussão a cada cena. Conclusão: A discussão mediante a apresentação de um filme pode ser utilizada como um método de problematizar temas envolvendo a bioética, proporcionando uma reflexão sobre a postura profissional da saúde mediante condutas e situações reais vivenciadas no cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, bioética, eutanásia.

ABSTRACT

Sexually Objective: To analyze a film, pointing reflection of situations relating to morality, bioethics and euthanasia and how they develop within the film plot. Methods: This is a reflective study, starting from the film selections *Beauty sleeping*, which were described and explored synthesized and suscitadas way. Results and Discussion: The results have emerged through time clippings that explain the exact moment when the scene takes place in the film, highlighting the most important points of the protagonists in relation to the theme, allowing for discussion every scene. Conclusion: The discussion by presenting a film can be used as a method to discuss issues involving bioethics, providing a reflection on the health professional posture by real behaviors and situations experienced in daily life.

KEYWORDS: Art, bioethics, euthanasia.

1. INTRODUÇÃO

As preocupações e problemas que envolvem a bioética são crescentes, nasce um enorme ambiente de discussão, onde diversos estudos e abordagens são possíveis. Assim, a necessidade da arte para subsidiar a compreensão estética destas mudanças é inexorável. Neste sentido é que o cinema se constituiu em espaço adequado para metaforizar as mudanças de nosso tempo, e no que tange a bioética, a situação não é diferente (MARCHETTO *et al*, 2010).

O cinema reproduz a complexidade da vida cotidiana e dos dilemas vivenciados pelas pessoas em diferentes esferas da vida em sociedade, e esse fato lhe confere a possibilidade de contribuir para a construção, reconstrução e sedimentação de conhecimentos, atitudes e valores. Ele pode otimizar a possibilidade de ver, ouvir e experimentar algo não vivenciado na realidade ou algo vivenciado concretamente, mas de forma protegida (GUILHEM *et al*, 2008; DANTAS *et al*, 2010).

O cinema pode colaborar, enquanto instrumento de sensibilização e reflexão, por meio do enfoque temático, problematizando dilemas morais, posturas pessoais, revisão de valores e defesa dos direitos humanos, estabelecendo um diálogo variado, multidisciplinar e menos formal, capazes de exteriorizar experiências e valores, proporcionando discussão e um novo olhar sobre a problemática em evidência (BLASCO, 2006; CRUZ; LOHR, 2008).

Disto resulta a percepção do cinema como elemento de grande relevância à bioética, representando veículo adequado para reproduzir de forma fiel e fascinante todas as facetas da vida humana, expressando idéias e sentimentos, enquanto envolve o espectador (MARCHETTO *et al*, 2010).

Neste sentido o presente estudo representa um exercício de reflexão acerca de uma das temáticas mais polêmicas da bioética, qual seja, a eutanásia, abordada por meio da exploração da arte cinematográfica. O termo Eutanásia, que tem seu significado derivado do grego *eu* (bom) e *thanasia* (morte), está relacionado à idéia de “morte tranquila e serena”, ou o oposto de morte violenta e dolorosa. Mais recentemente, tal terminologia passou a significar a ação de induzir a morte tranquila e serena”, referindo-se assim, às ações, em geral praticadas pelo médico, nas quais a vida da pessoa é deliberadamente terminada ou abreviada (PALMER, 2002).

O objetivo da pesquisa, portanto, é o de analisar um filme que tem na eutanásia seu tema central, a partir de uma perspectiva bioética, apontando reflexões que tangenciam conceitos como moral, religiosidade e sociedade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma análise do filme *A Bela que Dorme* no intuito de enfatizar as questões referentes à eutanásia apresentadas nesta dramaturgia. Tal exercício compreendia uma atividade da disciplina de mestrado em enfermagem, com vistas à produção de um texto reflexivo e analítico acerca da temática da morte e o morrer.

Para subsidiar este relato de experiência, foi adotado um processo de análise reflexiva do filme, o qual foi assistido oito vezes. A partir disto, procedeu-se à seleção de algumas cenas, consideradas mais marcantes no processo de desenvolvimento da trama. Estas foram então descritas de forma sintética, para servirem de subsídio à discussão à luz dos preceitos bioéticos, estabelecendo-se como ponto de partida para as reflexões envolvendo conceitos éticos, morais, religiosos e legais.

Não obstante o fato de tal temática ser retratada em vários filmes, a opção pelo filme *A Bela que Dorme* se deu em função de constituir-se uma história verdadeira e por tratar-se de um filme recente.

Ficha técnica

O filme foi originalmente lançado na Itália, no ano de 2012, com o título *original Bella Addormentata*. Em português, foi traduzido por *A Bela que dorme*. Quanto ao gênero, foi classificado como drama com o tempo de duração de 115 minutos. A direção do roteiro foi realizada por Marco Bellocchio. O elenco principal contou com *Toni Servillo, Isabelle Huppert, Alba Rohrwacher e Maya Sansa*. Sua classificação é recomendada para maiores de 12 anos.

Sinopse do filme

A protagonista Eluana Eglaro vive em coma vegetativo há 17 anos. Tal estado de vida gera diversas polêmicas religiosas e morais, seu caso é discutido e enca-

minhado a política italiana, que pode decidir interromper o tratamento, desligando os aparelhos que a mantêm viva lhe proporciona suporte de vida.

O caso de Eluana faz os personagens envolvidos na trama a refletirem sobre a vida, com diversos pontos de vista, destacando as crenças e ideologias. Um senador de esquerda (Toni Servillo), que sempre acreditou na morte digna, sofre pressões do partido conservador pelo qual foi eleito.

A filha, Maria (Alba Rohrwacher), é uma religiosa fervorosa que decide protestar no serviço de saúde que está internada Eluana. No meio desta cena, conhece Roberto que acompanhava seu irmão, um grande defensor da eutanásia.

Enquanto a personagem Eluana pede ao seu esposo que acabe com seu sofrimento, uma mulher muito religiosa (Isabelle Huppert) realiza cuidados e dedica sua vida a sua filha que está em coma, deixando de lado os outros integrantes de sua família.

Diante desta luta pela sobrevivência, outra mulher dependente de drogas e sem expectativas de vida deseja a todo custo cometer suicídio, porém um médico com uma perspectiva diferenciada pretende lhe mostrar outra razão para viver.

3. DISCUSSÃO

Em toda a trama existe uma preocupação tensional entre as questões éticas, ideológicas e políticas, a todo o momento cada acontecimento leva-nos a repensar conceitos que parecem estar cristalizados em nós, causando em alguns momentos aproximações e em outros distanciamentos.

Partiremos do pressuposto que as reflexões e análises realizadas aqui foram feitas visando compartilhar as sensações e percepções provocadas pelo filme em nós. Para melhor compreensão, foram feitos recortes temporais que explicitam o momento exato em que a cena acontece no filme.

Logo no início (00:01:54) somos expostos a uma cobertura jornalística que mostra as manifestações contrárias a condução da morte de Eluana, frases como: “Eluana acorde! Eles querem te matar”; “Vocês da Cruz vermelha deveriam salvar as pessoas e não matá-las”; “vocês são cúmplices... Assassinos”; “Sr. Englero mude de ideia”; tais falas são acompanhadas do discurso do jornal que finaliza a reportagem dizendo: “De Lecco para Udine (hospital) última viagem de Eluana que está em estado de coma vegetativo há 17 anos. (00:02:43) “Uma das questões polêmicas é o quanto Eluana sofrerá e se sofrerá”.

Na sequência (00:02:47) aparece um médico anestesista, trazendo neste momento, um caráter científico e um olhar profissional específico, ao dizer que: “Eluana não vai sofrer, ela está morta há 17 anos”, levando os espectadores a uma aproximação da racionalidade técnica.

ca, posto isso, logo na sequência, (03:10:00), aparece imagens de pessoas fazendo orações: “Senhor não permita que nossa irmã Eluana seja excluída da vida. Somente Deus pode escolher, nunca o homem... Deus ilumine as mentes e os corações daqueles que nestes dias terão que tomar sérias decisões.

Em uma cena (00:04:15 à 00:04:22), ainda nessa perspectiva religiosa, uma freira em entrevista diz: “deixem-na viva conosco, porque sentimos que ela está viva, nós pedimos nos últimos anos e nos últimos meses. Nós sempre esperamos e continuaremos esperando que Eluana possa continuar vivendo porque Eluana está viva. Outras falas são inclusas a reportagem: “Ninguém tem direito de interromper uma vida, Eluana respira com seus próprios pulmões. É um absurdo intervir tirando a vida de uma pessoa”.

No intuito de causar mais ainda esse movimento tensional, aparece a imagem de um animal sendo sacrificado e uma moça bebendo o sangue (00:05:00), possivelmente o objetivo foi ambíguo, um de que o ser humano é capaz de matar outros animais e também pode matar seres humanos da mesma forma, ou de que ao matar o ser humano esteja tratando os pacientes em estado terminal como animais em sacrifício, dentre outras reflexões bioéticas que podem ser feitas a partir da cena.

O filme também apresenta a opinião de pessoas que não estão na situação de ter um paciente moribundo (00:05:35): “é muito difícil estar na pele de outras pessoas. Eu me coloquei na pele de um pai. Se um filho meu estivesse vivo, com a aparência saudável, com suas funções, com o ciclo menstrual ativo, capaz de acordar e ir dormir para ser acordado com um cérebro que ainda apresenta sinais, francamente, eu não me sentiria capaz de dizer: não é possível que isso mude”. Bem como, apresenta estatísticas dos dias de hoje em que cerca de 50% dos casos de estado vegetativo voltam ao normal. (00:06:18) levantando mais dúvidas sobre qual posição tomar.

Todo o enredo tem como pano de fundo os dois lados da moeda, ou seja, aspectos que são favoráveis ou não a realização da eutanásia, esses elementos são apresentados em momentos distintos: como as discussões políticas em que o senador luta para não se deixar levar (00:36:55), a luta de uma mãe quem em alguns momentos até sente-se abalada por sua decisão de manter a filha em estado terminal, mas se mantém firme, até mesmo contra sua própria família, (00:47:56) bem como a revolta do jovem a favor da eutanásia que entra no meio da manifestação e mostra seu descontentamento (00:16:35).

A questão religiosa serve como um artefato para ir contra a eutanásia, como no momento em que é feita uma missa para a Rosa que está em coma e o texto bíblico lido fala sobre uma jovem que foi dada como morta e Jesus disse que ela estava apenas dormindo, isso para a mãe de Rosa serve como um combustível e uma

esperança para continuar aguardando sua melhora, (00:59:38), bem como em diferentes trechos em que a religião é trazida de forma incisiva (00:16:35). Entretanto, após toda essa base religiosa, o próprio filme traz pela fala do senador um ponto que afeta essa questão (00:68:35) ele disse que: “até o Papa, o primeiro na história, disse: ‘deixe-me voltar à casa do pai’”.

Uma resistência à religião também é destacada, (00:64:45) no momento em que um padre vai fazer orações a jovem que tentou suicídio e o médico pede para que ele saia do quarto e leve consigo o material que marcava sua visita.

Sobre esse mesmo médico e outros profissionais da saúde, tecemos reflexões no tocante a questão ética profissional, em um momento do filme em que alguns profissionais da saúde fazem apostas de quando a Eluana irá morrer, isso na frente de outros pacientes e dentro do próprio hospital. Falas: (00:13:01) “aposto que ela não passa de hoje” e (00:14:01) “2x1 se ela morrer hoje”.

A discussão sobre esse assunto acirra no momento em que o mesmo médico que faz apostas discute com a filha de uma paciente, dizendo a ela que é inútil atender a mãe, o médico mostra-se descompromissado dizendo que não vai fazer nada, ao ponto dos parentes da paciente o questionarem (00:14:35) “você é o que? Um médico, um chefe de estação ou um guarda de trânsito?”. Tal situação leva-nos a mais uma aproximação de como o quadro profissional trata o tema em questão.

Todavia, torna-se difícil discutir as questões trazidas nesse filme de forma fragmentada, pois a todo momento vemos o quanto a organização religiosa afeta a família, o quanto a política sofre influências e influência os mais diferentes campos e sujeitos de acordo com seus interesses vigentes. Tal cenário é retrato de forma clara no filme, na angústia sofrida pelo senador em que de um lado tem que satisfazer suas alianças políticas e do outro tem aquilo que ele acredita ser o certo. Tal relação fica evidente na fala do psiquiatra para o senador, ao dizer que: (00:68:35) “não há governo, sem vaticano”. O que mostra o quanto as questões religiosas têm impacto, principalmente na Itália, um país de grande atuação católica.

O filme vai apresentando suas conclusões no momento (00:72:00) em que o senador treina sua fala de saída do cargo, no discurso ele diz que sua mulher estava morrendo e ele decidiu acabar com sua agonia, e por não ser um crente ele faria o possível para mantê-la a cada dia mais viva. Por outro lado, ela que era muito crente, suplicava a Deus para que a morte viesse o mais rápido possível, ele mesmo se questiona “Isso não é paradoxal?”. E complementa “Para uns, isso é um ato de coragem, para outros um ato vil, miserável, se não criminoso. Por mim foi apenas um ato de amor pela minha mulher. Um ato de amor pela sua liberdade. Eu não acredito na teologia da dor, do sofrimento. Eu descobri que o sofri-

mento não enobrece o homem. O humilha, o destrói. O que aconteceu comigo, acontece com muitas famílias italianas. Gostaria de agir nesta Itália cínica e deprimida de acordo com a lei...”.

Tal relato, tenta de certa forma mostrar as angústias vividas pelos diferentes personagens, e mantém o paralelo com a moça que tenta tirar a própria vida, que no início do filme tenta roubar a igreja e após cortar os pulsos passa a ser cuidada pelo médico que fazia apostas e recusou a cuidar de uma paciente. O envolvimento médico se deu de forma mais intensa para aquela que estava tentando tirar a própria vida do que daqueles que lutavam para viver.

4. CONCLUSÃO

O envolvimento com essa temática e as reflexões feitas sobre o filme, não se esgotam aqui, nem tão pouco gostaríamos de finalizá-las, assim como trazido no filme à proposta é trazer para discussão um assunto que afeta a todos, de forma direta ou indireta. Sempre buscando essa tensão de que existem dois lados, ambos com pontos positivos e negativos.

Trabalhar com a arte cinematográfica é olhar para produções numa perspectiva para além do lazer/prazer que muitas vezes assistimos um filme, é rever nas entrelinhas, é tentar ao assistir inúmeras vezes, extrair o que o autor quis passar, quanto mais vemos um filme, mais detalhes e elementos vamos abstraindo, já que compartilhar as impressões é uma forma de apresentar e disseminar as reflexões feitas sobre cada trecho visto por diferentes olhares.

Este filme mostrou-nos o quanto um tema seja ele polêmico ou não, tem por trás uma rede de significados que se relacionam e que cada profissional de acordo com suas características, experiências de vida e sua própria profissão vão ditar o seu comportamento frente às decisões éticas tomadas no cotidiano.

Um médico deixar de cuidar de um paciente é tão agravante quanto aplicar um remédio para que antecipe a sua morte? Tais questões envolvem diferentes profissionais, família, religião, entre outros, por isso, um tema tão delicado como a eutanásia deve ser refletido e discutido em uma sociedade que se diz racional.

REFERÊNCIAS

- [01] A BELA QUE DORME. Direção: Marco Bellocchio. Itália:[s.n.]; 2012. 1 filme (115 min), son, color.
- [02] BLASCO, P. G. Educação da Afetividade através do cinema. São Paulo: IEF; 2006.
- [03] CRUZ, E. P.; LOHR, S. S. O cinema como instrumento na Educação da Afetividade: um convite à reflexão e à humanização. O professor pode e os desafios da escola pública paranaense: Produção didática-pedagógica. Curitiba, v.2 p. 21-35, 2009.

- [04] DANTAS, A. A.; MARTINSI. C. H.; MILITÃ, M. S. R. O Cinema como Instrumento Didático para a Abordagem de Problemas Bioéticos: uma Reflexão sobre a Eutanásia. Ver. Bras. Educação médica. v.35, n.1, p. 69 – 76, 2011.
- [05] GUILHEM, D.; DINIZ, D.; Zicker, F. Pelas lentes do cinema: Bioética e ética em pesquisa. Brasília: Letras Livres UnB. n.14, p. 23-24, 2008.
- [06] MARCHETTO, P. B.; FALEIROS JÚNIOR, R. G.; SERRETTI, J. L. N. M.; VIEIRA, A. L. V. Uma abordagem bioética da eutanásia sob a perspectiva dos direitos humanos nas artes cinematográficas. III Congreso Internacional de la REDBIOÉTICA UNESCO para América Latina y el Caribe. Bogotá, 2010.
- [07] PALMER, M. Problemas Morais em Medicina. Ed. Loyola. São Paulo, 2002.